Datas para a Historia do Ceará no Seculo XVII

PELO

Dr. G. Studart.

1603

Julho — Querendo ver si podia recuperar em parte a perda, que com seu cunhado Fructuoso Barbosa recebera na Parahyba e inflammado pelas noticias, que corriam acerca da uberdade e riquezas de regiões ainda não exploradas, resolve Pero Coelho de Souza, homem nobre, morador na Praiva do Estado do Brazil (Jornada do Maranhão) tentar a conquista da Serra de Ibiapaba para o que pediu licença ao governador geral Diogo Botelho.

Alcançada a licença, manda tres barcos com mantimentos, polvora e munições para o rio Jaguaribe, partindo elle da Parahyba por terra com 65 soldados, entre os quaes Manoel de Miranda, Martim Soares Moreno, Simão Nunes, João Cide, João Vaz Tataperica e dois linguas Pedro Cangatan e Tuimmirim (francez este.)

Acompanhavam-o tambem 200 indios frecheiros cujos principaes eram Mandiopnba, Batatam, Caragatim (tobajares) e Garaquinguira (potiguar)

Caminhando por jornadas chegam ao rio Jaguaribe, donde seguem para o Camossim, tendo tocado no Ceará, Oiteiro dos Cocos, Enseada grande do Ambar e Matta do pau de cores a que davam o nome de Iburaquatiara.

1604

19 de Janeiro — Pero Coelho de Sousa prosegue sua marcha para a serra de Ibiapaba sustentando desde esse dia lucta com os indios, auxiliados por Francezes e tendo por principaes Diabo Grande e Mel Redondo.

Destroçados os indios, tomadas suas tres cercas, prisioneiros dez francezes dos dezeseis que os auxiliavam, Pero Coelho sitúa seu arraial junto ao rio Arabé, donde envia soldados a captivar indios muitos dos quaes foram aprisionados e entre elles o principal Ubauna.

Mel Redondo e Diabo Grande celebram pazes com o capitão-mór, do que se lavrou um auto, seguindo todos juntos para o Punaré.

Querendo Pero Coelho seguir para o Maranhão, rebenta uma revolta entre os soldados, que pretendem assassinal-o, pelo que retira-se elle ao Ceará, onde deixou Simão Nunes com 45 soldados, e parte para Parahyba a buscar a familia.

Nova Luzitania chamou elle a terra de que se apossara e *Nova Lisboa* a povoação, que fundou.

Em chegando, Pero Coelho dá conta a Diogo Botelho dos successos da expedição, pede-lhe ajuda e soccorro para proseguir nella e manda-lhe de presente muitos gentios e os dez prisioneiros Francezes.

O governador promette auxilial-o.

1605

Pero Coelho parte em uma caravella, com a mulher D.ª Thomasia, e os filhos e vae desembarcar no Ceará onde havia deixado o capitão Simão Nunes com os soldados, que ahi estiveram anno e meio em um fortim de taipa a aguardar o soccorro promettido pelo governador.

Não chegando tal soccorro, retiram-se para o rio Jaguaribe capitão-mór, familia e soldados.

Desanimados de todo, Simão Nunes e seus soldados fogem para o Rio Grande, abandonando o capitão-mór;

este tenta então tornar para sua casa com 18 soldados, que não haviam desertado, e um indio de nome Gonçalo.

A travessia da infeliz caravana, de que faziam parte os cinco filhos do capitão-mór, dos quaes o mais velho tinha 18 annos, todos a morrerem de fome e de sede, sob um céo ardentissimo, é um verdadeiro poema de dores.

Depois de perderem varios companheiros, entre os quaes o filho mais velho do capitão-mór, chegaram os expedicionarios esqueleticos, loucos de fome, sendo accolhidos pelo vigario do Rio Grande.

D'ahi partiu Pero Coelho para a Paraiyba e de lá para Hespanha, onde morreu depois de passar longos annos a requerer, inutilmente, a paga de seus serviços.

1607

20 de Janeiro — Os jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira embarcam-se no Recife para a cathechese dos indios do Ceará em um barco, que ia carregar nas salinas de Mossoró.

Acompanharam-os 40 indios, potiguares, tobajares e tupinambas.

Proseguindo pela costa septentrional 120 leguas, desembarcam no porto do Jaguaribe e d'ahi fazem seu caminho por terra a pé em demanda da Serra da Ibiapaba.

O Padre Francisco Pinto, nascido em 1552 em Angra, Ilha Terceira, entrou para o Collegio dos jezuitas da Bahia a 31 de Outubro de 1568, foi coadjuctor e fez a formatura em 1588.

O Padre Luiz Figueira nasceu no campo de Ouriqne na villa de Almodovar, arcebispado de Evora, e entrou no noviciado a 22 de Janeiro de 1592 com 17 annos de edade.

1608

11 de Janeiro — Os indios Tocarijús, da serra da Ibiapaba, assaltam a missão dos padres jezuitas. Morre com o craneo despedaçado Francisco Pinto, e foge seu companheiro de apostolado para aldeia do Ceará e dahi para o Recife.

Os tobajaras vingaram a morte do seu *Amanajara* exterminando a tribu dos tocarijus, e trouxeram ao Padre Luiz Figueira o altar portatil e mais ornamentos roubados á missão, excepto um calice, que mais tarde foi encontrado entre os indios christãos, que o houveram por compra aos taramambés.

Eram taramambés os indios aldeiados pelos jezuitas, sobretudo o Padre João Tavares, nas praias chamadas dos Lençóes, ou Totoya pelo gentio.

Aquella circumstancia faz crer que alguns taramambés entraram com os tocarijús no massacre do Padre Pinto.

O páo, instrumento da morte do Padre Pinto, conservou-se no collegio da Bahia até 1624 quando, tomando os Hollandezes a cidade, essa e outras preciosas reliquias desappareceram.

1612

19 de Março — Sahem do porto de Cancale, França, os navios *Regente*, *Carlota* e *Santa Anna*, conduzindo a expedição dos senhores de Razilly e de la Ravardiere, destinada á conquista e colonisação do Maranhão.

Nessa empreza, em cujas despezas foi tambem solidario o Senhor de Sancy, Nicolau de Harley, figuram entre outros chefes Phelisberto de Brichanteau, Hardivillier, Charon, Pedro Auber de la Barre, Cormier, Demondion, de Pezieux.

Com elles vinham tambem os religiosos capucinhos Claudio d'Abbeville, Ivo d'Evreux, Arsenio de Paris e Ambrosio de Amiens, escolhidos pelo provincial Leonardo para a conversão dos indigenas.

Aos padres Claudio e Ivo devem-se preciosas memorias para a historia do Brazil, pois aquelle escreveu a *Historia da Missão dos Padres Capuchinhos na ilha do Maranhão e suas circumvisinhanças*, e Ivo, a *Viagem ao Norte do Brazil durante os annos de 1613 e 1614*.

Claudio d'Abbeville, no seculo Firmino Toullon, falleceu em 1616.

Depois de uma travessia a que não faltaram os furacões, e tantos foram elles que forçaram os navios a abrigarem-se em portos de Inglaterra, chegou a expedição ao meio dia de 11 de Julho em frente a enseada de Mocuripe, o Mucuru na pronuncia e escripta francezas de Claudio d'Abbeville.

12 de Julho — Chega á ponta de Jericoacoara (Buraco das tartarugas) a expedição de Francisco Rasilly o Daniel de la Ravardiere.

Por 12 dias ahi estiveram os espedicionarios, occupados na caça e na pesca, e d'ahi sahiram para aportar em 26 do mesmo mez na Bahia do Maranhão.

1613

Chega ao Ceará Jeronymo de Albuquerque, que ia desalojar do Maranhão os Francezes.

Accompanhou-o na expedição Martim Soares Moreno, commandante do presidio do Ceará.

Em Jericoacoara levantam elles uma pequena fortificação de páo a pique a que chamaram de Nossa Senhora do Rosario.

1614

11 de Abril — Ordem de Gaspar de Souza transmittida ao Dr. Ruy Mendes de Abreu, chanceller da casa e relação da Bahia, mandando effectuar o pagamento dos soldos do capitão e soldados do presidio do Ceará e bem assim do padre e do almoxarife e escrivão ahi residentes apezar da relutancia manifestada pela junta de fazenda de Pernambuco.

28 de Maio — Gaspar de Souza envia a soccorrer o forte

da Nossa Senhora do Rosario um caravellão com trezentos homens sob o commando do Capitão Manoel de Souza d'Eça, natural dos Açores e então provedor dos defuntos e auzentes em Pernambuco.

9 de Junho — Aporta a Jericoacoara o caravellão de Manoel de Souza d'Eça.

18 de Junho — Chega a Jericoacoara de uma para duas horas da tarde um navio francez, de duzentas toneladas mais ou menos sob o commando do Sr. du Prat (os indigenas chamavam Curyma), trazendo a seu bordo trezentos homens para a colonia do Maranhão e doze missionarios capuchinhos entre os quaes o commissario frei Archangelo de Pembrock. Vinha do Ceará onde teve noticia da existencia do forte do Rosario.

Tentando du Prat apoderar-se do forte para o que fez desembarcar cerca de duzentos soldados com capitão, alferes e sargento, sahem-lhe ao encontro dezoito homens tendo a sua testa Manoel d'Eça e o Capitão Jeronymo de Albuquerque, os quaes derrotam completamente os assaltantes obrigando os que sobreviveram a fugirem precipitadamente para o navio, com perda de mais de doze mortos e cerca de trinta feridos.

Esperando ser atacado no dia seguinte, Manoel de Eça, a quem faltavam as munições, fez reduzir a pelouros os pratos de estanho, que encontrou no arraial, mas nessa madrugada o inimigo fez-se a vela para o Maranhão sem mesmo ter feito agoada.

A historia deve registrar os nomes dos principaes soldados, que tomaram parte na defeza do presidio. Foram elles os capitães Manoel de Souza d'Eça e Jeronymo de Albuquerque, Alferes Christovam Sellares, Sargento Balthazar Fernandes Barreiros e cabos de esquadra Simão Fernandes Botelho, Manoel Dias Guoteres e Francisco de Araujo de Moura.

A du Prat refere-se com grande elogio a carta de Ravardiere dirigida a Jeronymo de Albuquerque em 21 de Novembro.

22 de Junho — E' dessa data o Regimento dado a Jeronymo de Albuquerque por Gaspar de Souza para o

descobrimento e conquista das terras e rio do Maranhão.

7 de Setembro — Jeronymo de Albuquerque desembarca em Iguape e segue para o forte do Ceará a incorporar-se com Diogo de Campos e sua gente, vindos por mar em expideção sahida de Pernambuco a 23 de Agosto. Com Jeronymo de Albuquerque vinham frei Cosme de S. Damião e frei Manoel da Piedade.

17 de Setembro — A esquadra de Diogo de Campos deixa o forte do Ceará indo estacionar em Paramirim onde se lhe reune Jeronymo de Albuquerque, que havia seguido por terra com os indios.

Embarcados uns e outros, chegam a 19 ao forte do Rosario.

5 de Outubro — Celebra-se em Jericoacoara a festa de Nossa Senhora do Rosario com missa cantada a orgão e flautas e com sermão por frei Manoel da Piedade.

12 de Outubro — Depois de demolir o forte do Rosario, Jeronymo de Albuquerque e seus companheiros deixam a ponta de Jericoacoara, fazendo-se á vela para Periá. Serviu-lhes de Piloto Sebastião Martins, que por alli andara com Martim Soares.

1615

5 de Outubro — No intuito de completar a conquista do Maranhão parte do Recife uma armada sob o commando de Alexandre de Moura, vindo nella os padres Diogo Nunes, insigne lingua do Brazil, e Manoel Gomes a mandado do provincial P.° de Toledo. Era uma segunda feira.

Acompanharam aos padres trezentos indios das suas missões, muitos dos quaes foram accomettidos de sarampo. E' a primeira epidemia, que registra a chronica do norte do Brazil.

15 de Outubro — Chegada da armada de Alexandre de Moura ao Ceará. Vem á terra o padre Manoel Gomes e com os indios d'ahi pratica largamente sobre a vida e virtudes do padre Francisco Pinto, cujos ossos busca

possuir, mas inutilmente,por causa da ciosa vigilancia dos ditcs indios.

1618

20 de Junho — Carta regia ao Conselho da Fazenda sobre separar-se o governo do Maranhão do governo do Estado do Brazil.

1619

26 de Maio — Carta 'patente fazendo mercê da capitania da fortaleza do Ceará por tempo de dez annos a Martim Soares Moreno.

6 de Dezembro — Apostilla dispensando Martim Soares Moreno de ir à Bahia prestar juramento e tomar posse do cargo de capitão-mór do Ceará perante o governador geral do Estado do Brazil.

1620

22 de Agosto — O Conselho da Fazenda opina que se forneçam a Martim Soares os paramentos e objectos do culto, que elle pede para levar ao Ceará. Entre os objectos requisitados figura uma imagem de S. Sebastião, *que é orago d'ali*, diz o parecer do Conselho.

1621

4 de Janeiro — Parecer do Conselho de Fazenda mandando dar de ordenado a Martim Soares Moreno 400 crusados a vista das informações de Gaspar de Souza e Dom Diogo de Menezes.

A 9 de Junho El-Rei concordou com a opinião do Conselho e a 13 de Julho foi expedida a Martim Soares a respectiva provisão.

26 de Março — O Conselho de Fazenda opina pela concessão de 6 leguas de terra na Capitania do Ceará a Martim Soares a vista dos serviços por elle prestados. Pedira Martim Soares 12 leguas a começar da bahia de Mocuripe para noroeste.

El-Rei mandou dar-lhe duas por carta de 9 de Junho.

21 de Abril — O Conselho da Fazenda vota pelo requerimento em que Domingos da Veiga pede a nomeação de escrivão da fazenda e almoxarifado da nova capitania do Ceará, para onde pretendia ir em companhia de Martim Soares.

Domingos era filho de Jeronymo da Veiga de Sá.

A proposta era que a nomeação fosse por tres annos e o ordenado de 50$000 como tinha o serventuario do Rio Grande.

9 de Junho — El-Rei recusa prover a Domingos da Veiga no logar de escrivão da fazenda e almoxarifado do Ceará a despeito do parecer do Conselho.

13 de Junho — Carta regia em virtude da qual as capitanias do Ceará, Maranhão e Pará foram separadas do Estado do Brazil para constituir o Estado do Maranhão.

Em 1623 foi nomeado capitão-general e governador do novo Estado o fidalgo da casa real Francisco Coelho de Carvalho, o qual por medo dos Hollandezes e por motivo do recebimento de certas quantias deixou-se ficar em Pernambuco e só chegou ao Maranhão pelos fins de Agosto de 1626, indo em sua companhia Manoel de Souza d'Eça, capitão-mór do Pará.

16 de Julho — Alvará marcando a Martim Soares Moreno, provido na capitania do Ceará, o ordenado annual de 400 cruzados.

1622

Meiados de Março Antonio Moniz Barreiros em sua viagem para o Maranhão visita os portos do Ceará e Buraco das Tartarugas.

Chegou ao Maranhão a 21 de Março encontrando as aldeias dos indios accommettidas de variola.

1624

18 de Julho — Chegam ao Mocuripe e são recebidos por Martim Soares alguns religiosos da Custodia do Brazil, que sob a direcção de frei Christovam Severim

haviam vindo em companhia de Francisco Coelho de Carvalho.

Detiveram-se na povoação por quinze dias e partiram para o Maranhão ficando dous a pedido do capitão-mór para doutrinar aos indios.

A frei Christovam Severim ou de Lisboa, *varão eminente em virtudes e lettras* no dizer do padre Domingos de Araujo, deve-se a consolidação de sua religião na capitania do Maranhão. Depois de um governo de doze annos voltou elle a Portugal sendo então despachado por El-Rei bispo de Angola.

3 de Novembro – Installa-se o Estado do Maranhão.

Nesse anno de 1624 desembarcam as guarnições de duas náos Hollandezas e tentam apoderar-se do forte do Ceara, mas são repellidas por Martim Soares.

1625

Nos principios desse anno de novo duas náos Hollandezas tentam apoderar-se do forte do Ceará e são ainda rechassadas por Martim Soares.

A historia registra o nome do soldado Manoel Alvares da Cunha, que muito assignalou-se contra os assaltantes.

Manoel Alvares, que foi soldado, sargento, alferes, capitão e sargento-mór da capitania do Pará e camarista, ouvidor e auditor geral da do Maranhão, era filho de Jeronymo Gonçalves e natural de Ponte de Lima. Possuo uma fé de officio desse militar datada de 1655. (V. 5.° p. 76. Coll. Studart.)

1626

18 de Maio — Frei Christovam de Lisboa depois de haver estado no Pará e Maranhão sahe em visita ecclesiastica para o Ceará acompanhado de noventa tapuias e oito portuguezes, os quaes lhe foram de grande proveito porquanto no trajecto teve de repellir os assaltos innumeros e mortiferos de tapuias de corso.

Nesses combates muito se distinguiram o mesmo frei Christovam, frei João, o padre Balthazar João Correia e o soldado João Pereira.

20 de Junho — Chegam ao Ceará e são recebidos por Martim Soares frei Christovam e seus companheiros.

Julho — Francisco Coelho de Carvalho parte de Pernambuco e depois de ter repellido na Bahia da Traïção as guarnições de varias nãos Hollandezas chega ao Ceará e aqui toma posse do seu governo.

15 de Agosto — Reedificado o forte do Ceará, o governador Coelho de Carvalho parte para o Maranhão, acompanhando-o frei Christovam e dous jesuitas dos quaes um de nome Lobo do Couto.

Duas cartas de frei Christovam descrevem uma tormenta, que ao segundo dia de viagem accommetteu o navio, que os levava ao Maranhão. As cartas são escriptas ao irmão, o chantre Manoel Severim de Faria.

Coelho de Carvalho falleceu em Cametá, Pará, a 15 de Setembro de 1636.

1628

17 de Outubro — Martim Soares queixa-se a El-Rei que o governador do Brazil recusa mandar pagar os soldos a que elle e seus soldados teem direito e não cumpre as provisões regias, que mandam soldados e colonos para a capitania, que está a seu cargo.

Por lei o numero de soldados da guarnição do Ceará era cincoenta, mas estava então mui desfalcado.

Nessa sua carta de 17 de Outubro Martim Soares faz grandes elogios ao procedimento animoso e esforçado de Domingos da Veiga.

1629

10 de Outubro — Parecer do Conselho de Ultramar que emquanto no Maranhão não houver rendimento com que se possa prover a praça do Ceará se lhe acuda e mande do governo do Brazil o provimento.

1630

25 de Maio—O Conselho de Ultramar decide que à vista do estado da capitania de Pernambuco o pagamento ao presidio do Ceará seja feito directamente de Lisboa.

1631

Martim Soares chega ao arraial do Bom Jesus, Pernambuco, com um troço de soldados e indios.

Março — Chega ao Ceará Antonio Pereira com o gentio, que o acompanhara a Pernambuco para a guerra dos Hollandezes.

1637

14 de Outubro — Embarcam-se do Recife nos navios *Brack* e *Camphaen* o major Jorge Gartsman e o capitão Hendrick Huss com 126 homens a conquistar o Ceará. Com elles seguiram 25 indios do Ceará.

14 de Outubro — Parecer do Conselho de Ultramar (Thomaz Calderon, Dom Francisco Valcacel e Antonio de Povoas) que se extingua o presidio do Ceará sendo levados os indios para o Maranhão, de accordo com as informações prestadas pelo Conde de Prado.

25 e 26 de Outubro — Chegada de Gartsman ao Ceará; assalto do forte de S. Sebastião, então sob o commando de Bartholomeu de Brito, e defendido por 33 homens; tomada do forte e aprisionamento da pequena guarnição

Assume o commando do forte o tenente Van Ham com 45 soldados. Van Ham foi substituido por Gedeon Morris ou Morritz, que para esse fim partiu de Pernambuco a 23 de Novembro de 1640 na náo *Fuymsluyper*.

11 de Novembro — Gartsman parte do Ceará por terra.

17 de Novembro — E' dessa data a communicação, que o Conselho Supremo do Brazil fez para a Europa da ida e victoria de Gartsman no Ceará.

19 de Dezembro — Chegada ao forte S. Sebastião dos chefes Demeretie, Amiasu, Ibiapebuca e Vatikene a prestarem vassalagem aos Hollandezes.

1639

A armada do Conde da Torre em viagem para Pernambuco chega ao Ceará, conseguindo Antonio Barbosa da Silva ir á terra por ser pratico nella, e obter aguada para os navios, que estavam muito faltos.

Esse Antonio Barbosa da Silva foi despachado capitão-mór do Ceará, mas falleceu antes de entrar no cargo. Vê-se isso de uma petição em que a viuva, Vicencia da Costa, requer em satisfação dos serviços e morte do marido quatro moios de trigo e um habito para casamento de sua filha, Francisca da Silva.

1640

13 de Agosto — O Marquez de Montalvão reforma o terço do mestre de campo Martim Soares completando com seus soldados o terço de Luiz Barbalho Bezerra.

Nesse anno teve logar uma expedição ao Ceará por terem os Hollandezes se apossado delle.

Tomou parte nessa expedição Pascoal Paes Parente, filho de Domingos Mei Nogueira e natural da villa de Vianna.

1643

26 de Janeiro — O governador hollandez do Ceará capitão Jacob Evers, que tinha ido ao Maranhão com indios do Camocim em soccorro de seus compatriotas, sahe da fortaleza de São Felippe com trinta soldados e 150 indios e morre cahindo n'uma emboscada armada no Oiteiro da Cruz por Antonio Teixeira de Mello, que havia substituido a AntonioMuniz no commando das tropas Brazileiras.

Morreram com elle os soldados e a maior parte dos indios.

Furioso com a derrota, o commandante das forças Hollandezas entregou 25 habitantes aos indios do Camocim, que os devoraram, e enviou cincoenta para Barbados afim de serem vendidos aos Inglezes, facto que não se realisou por havel-os posto em liberdade o governador daquella ilha.

30 de Abril — Em companhia do governador capitão general Pedro de Albuquerque sahe de Lisboa o jezuita padre Luiz Figueira levando comsigo quatorze membros da Ordem, destinados à missão do Maranhão.

Após os tormentos cruciantes de medonho naufragio, durante a noite de 29 e dias 30 de Junho e 1 de Julho, esses heroicos soldados de Christo succumbiram, com excepção de tres, á uma morte miseravel já á vista da terra por que tão anciosamente almejavam.

Dous delles, o padre Pedro de Figueiredo e o irmão Manoel da Rocha acabaram de sede e fome tendo passado sete dias sobre um pedaço de coberta do navio; os outros, inclusive Luiz Figueira, foram devorados pelos tapuias arauans na ilha de Joannes.

Os que escaparam com vida foraín: o padre Francisco Pires e os irmãos Antonio Carvalho e Nicolão Teixeira, que foram agasalhados com carinho durante cinco mezes no convento dos religiosos do Carmo. Antonio Carvalho falleceu no convento, Nicolao Teixeira voltou para Lisboa e o padre Francisco Pires entregou-se á cathecheze por ordem do padre superior do Maranhão.

1644

28 de Fevereiro — Não podendo rssistir ás investidas de Antonio Teixeira e seus heroicos companheiros de restauração, os Hollandezes abandonam o Maranhão fugindo em quatro navios para Pernambuco.

Tendo elles chamado ao Maranhão, como já viu-se, muitos tapuias da costa do Ceará até o rio Camocim e vendo-se derrotados e forçados a abandonar aquella conquista, deixaram nas margens desertas do dito rio os poucos daquelles seus auxiliares, que ainda restavam.

Offendidos os indios da ingratidão, investiram logo contra o forte Hollandez, que havia no Camocim, matando-lhe os soldados, e chegando ao forte do Ceará degolaram a guarnição inclusive o commandante Gedeão Morritz.

Desse successo deram os indios aviso a Antonio Teixeira, que mandou guarnecer de Portuguezes aquelles fortes e enviou o capitão João Vasconcellos a dar conta de tudo á côrte de Lisboa.

Ticuna chamava-se o principal e capitão das aldeias

do Camocim, que sitiaram os fortes e tomaram-os dos Hollandezes.

Esse chefe vivia ainda em 1659.

2 de Março — Antonio Teixeira entra em S. Luiz do Maranhão e toma posse delle e de seus fortes em nome do rei de Portugal, repara os fortes o melhor que pode e guarnece os da cidade com quarenta infantes, e o de Itapicurú (forte Calvario) com vinte.

1645

6 de Maio — Em sessão do Conselho Jorge de Albuquerque propõe a El-Rei o nome de Diogo Coelho de Albuquerque para capitão-mór do Ceará e os outros 3 membros, o Marquez de Montalvão, Jorge de Castilho e João Delgado Figueira, votam por Antonio da Fonseca Dornellas.

26 de Maio—Resolução Regia nomeando Diogo Coelho de Albuquerque para capitão-mór da praça do Ceará.

Nessa mesma resolução fez-se mercê a Antonio Teixeira de Mello do habito de Santiago com promessa de doze mil réis de pensão pelos serviços, que havia prestado na expulsão dos Hollandezes.

Diogo Coelho de Albuquerque foi cavalheiro de Christo por serviços prestados em Pernambuco, Maranhão e Ceará. Era neto de Jeronymo de Albuquerque, o descobridor e conquistador do Maranhão.

13 de Julho — Carta Patente de nomeação de Diogo Coelho de Albuquerque para capitão-mór do Ceará.

22 de Agosto — O Conselho de Ultramar opina que accedendo El-Rei a proposta de Diogo Coelho de Albuquerque, seja nomeado um sargento-mòr para a praça do Ceará e que a escolha recaia em André Roiz, já com 24 annos de serviço, bom lingua e affeito ao clima.

O sargento-mór André Roiz havia quartoze annos que servia no presidio. Militou tambem em Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia.

2 de Setembro — E' dessa data a assignatura da capitulação celebrada por André Vidal de Negreiros e Mar-

tim Soares Moreno com Theodosio Hostraten, commandante Hollandez do forte deNazareth.

13 de Setembro — Despacho Regio nomeando a André Roiz para sargento-mór da praça do Ceará com direito á substituição ao capitão-mór Diogo Coelho. Esse despacho foi renovado em 24 de Dezembro.

26 de Setembro — Carta Patente de nomeação do capitão André Roiz para o cargo de sargento-mór da praça do Ceará com direito á successão no caso de faltar Diogo Coelho.

11 de Outubro — O Conselho Ultramarino propõe a El-Rei em virtude de uma Ordem de 13 de Setembro do dito anno a Gonçalo Luiz para tenente do Capitão-mór do Ceará.

O proposto era militar havia 11 annos, assistira a guerra de Pernambuco em que assignalou-se e foi preso pelos Hollandezesem Porto Calvo e levado às Indias.

16 de Outubro — Despacho Reigo mandando dar cem crusados de ajuda de custo a Diogo Coelho de Albuquerque, de accordo com o parecer dos Doutores Paulo Rebello e João Delgado Figueira em reunião do Conselho Ultramarino celebrada a 23 de Setembro.

1646

27 de Janeiro — Jorge de Castilho, Jorge de Albuquerque, João Delgado Figueira e Paulo Rabello, membros do Conselho de Ultramar,encarecem a El-Rei a necessidade urgente que ha de partir para o Brazil o soccorro destinado ao Maranhão e Ceará,donde os indigenas haviam expelido os Hollandezes.

30 de Janeiro — Despacho Regio nomeando Gonçalo Luiz para tenente do Ceará com direito ao governo da Capitania na falta dos respectivos capitão e sargento-mór.

21 de Fevereiro — Decreto de S. Magestade mandando que o capitão Diogo Coelho de Albuquerque saia a soccorrer as praças do Ceará e Maranhão.

3 de Outubro—Decreto de S. Magestade mandando des-

pachar com toda brevidade o soccorro, que ha de ir a cargo de Diogo Coelho de Albuquerque povoar e fortificar a capitania do Ceará.

16 de Outubro — O Conselho de Ultramar opina que tendo Diogo de Albuquerque seguido para o Rio de Janeiro por causa da demora nos aprestos do soccorro ao Ceará, assuma o posto de capitão-mór da Capitania o sargento-mór André Roiz.

1647

10 de Julho — Francisco Coelho de Carvalho, governador do Maranhão, reclama para a Côrte a nomeação de um capitão-mór para a Praça do Ceará bem como nova remessa de gente e munições visto ter-se perdido a caravella, que para lá seguira.

1648

22 de Abril — Carta Patente nomeando Nicolau Aranha Pacheco para substituir no posto de Mestre de Campo a Martim Soares Moreno, que obtivera licença para retirar-se para o Reino.

10 de Outubro — Decreto mandando dar a Antonio da Costa, indio Tobajara do Maranhão, o habito de Christo e um vestido para elle e outro para a mulher no valor de 30$000.

Antonio da Costa era filho de Marcos da Costa, principal da Aldeia de Cojupe, que prestou optimos serviços contra os Hollandezes e pelos quaes foi prisioneiro. Conta-se que, enviado para Pernambuco, junto ao Ceará atirara-se ao mar com o filho e seis portuguezes companheiros de prisão e conseguira chegar a terra mas afogou-se ao atravessar um rio.

E' desse anno o famoso parecer apresentado por Pedro Fernandes Monteiro, Conselheiro e Procurador da Fazenda, a El-Rei D. João IV contra a cessão a Hollanda da costa do Brazil desde o Rio Real até o Ceará.

1649

Pela 2.ª vez os Hollandezes assenhoream-se do Ceará e vam estabelecer-se no local onde os Portuguezes levantaram a fortaleza de N. S. d'Assumpção.

E' desse tempo a fundação do forte de Shoonenburck por Mathias Beck. Em uma planta Hollandeza, conhecida no Brazil graças ao Dr. José Hygino Pereira, o riacho Pajehú tem o nome de Marajaitiba, o Jacarecanga chama-se Tipoig, e de um dos lados do rio Ceará encontra-se o fortim S. Sebastião, construcção Portugueza.

Com data de 18 de Junho de 1649 possuo uma carta do Conde de Villa Pouca, governador do Brazil, avisando para o Reino que indo tres companhias Hollandezas ao Ceará com o intento de descobrir minas foram tratadas pelos tapuias de modo que só dous homens escaparam com vida.

Em 1649 succedeu o nascimento de Estanislão de Campos, o illustre Jezuita, que tanto notabilisou-se por suas visitas apostolicas a varias capitanias do Brazil, entre as quaes o Ceará. Falleceu a 12 de Julho de 1734 em cheiro de santidade.

Em suas missões pela Bahia foi companheiro de João Antonio Andreoni, o André João Antonil da curiosa obra *Ubertas et opulentia Brasiliensis, etc.* Lisboa 1711 em 4.°, que foi supprimida por uma ordem do governo Portuguez.

1654

4 de Maio — O mestre de campo geral e governador de Pernambuco Francisco Barreto de Menezes elege para capitão-mór do Ceará a Alvaro de Azevedo Barreto, o qual nesse mesmo anno começou a construcção da ermida da fortaleza de N. S. d'Assumpção.

Alvaro de Azevedo Barreto, cavalleiro da Ordem de Christo, era filho de André Velho de Azevedo e nasceu em Monção. Foi seu irmão o padre Constantino da Cunha de Azevedo.

Com Alvaro Barreto esteve perto de 2 annos no Ceará Valentim Tavares Cabral o qual, reza a chronica, deu 378 alqueiros de sal para sustento da infantaria sendo então o valor do sal pataca o alqueire.

Valentim Tavares tomou parte no cerco de Badajoz e descerco de Elvas como capitão de auxiliares, e quando no Brazil, fez-se notavel contra os Hollandezes entrando nas duas batalhas dos Guararapes, nos combates das Salinas, da Barreta, da Estancia do Aguiar, fortaleza das Cinco Pontas e tomada do Recife.

Em 12 de Fevereiro de 1663 obteve patente de capitão mór do Rio Grande por 6 annos na vaga de 21 de Janeiro de 1662. Esse documento figura na minha collecção (Coll. Studart, vol. 4.° p. 549).

Era filho de Felippe Vaz e natural de Pernambuco.

15 de Maio — Carta regia estabelecendo o imposto do subsidio militar.

28 de Maio — Francisco Barreto requer a S. Magestade que se passe provisão de vigario do Ceará ao clerigo Pedro de Moraes, pessoa de muita virtude e pratica da lingua dos indios.

Essa proposta teve parecer favoravel do Conselho Ultramarino a 11 de Agosto.

30 de Maio — Francisco Barreto communica a El-Rei ter nomeado para capitão-mór do Ceará a Alvaro de Azevedo Barreto, o qual seguira para lá com quatro companhias de soldados e duas de indios e pretos.

17 de Agosto — O Conselho de Ultramar, de accordo com a representação de 30 de Maio de Francisco Barreto, propõe que se passe patente de capitão-mór por tres annos a Alvaro de Azevedo Barreto.

23 de Novembro — Resolução regia approvando a nomeação de Alvaro de Azevedo Barreto para capitão-mór do Ceará por tres annos.

Nesse anno Manoel Pereira da Silva, notavel pelos feitos que praticou contra os Hollandezes de Pernambuco, veio ao Ceará e depois de uma demora de mais de anno e meio voltou a pé para o Recife. Durante a travessia, que durou 36 dias, atravez de mil difficuldades

e perigos Pereira da Silva viu-se em condições de vender a roupa que trazia e de alimentar-se com seus soldados de carne de cavallo.

1655

20 de Março — E' dessa data uma carta do governador geral do Estado do Brazil a Francisco Barreto em resposta a uma em que elle descreve a falta de sacerdotes, que padecem o Ceará e Rio Grande.

16 de Julho — Despacho regio mandando dar 120 crusados ao capitão Paulo Antonio de Ribadeneira, encarregado do exame das pedras remettidas das tres minas do Ceará por Alvaro de Azevedo.

Sobre esas minas ha informações prestadas pelo capitão-mór do Maranhão Balthazar de Souza Pereira a Francisco Barreto.

São as mesmas em que trabalharam os Hollandezes, mas sem proveito, quando senhores do Ceará.

13 de Setembro — Patente regia de nomeação de Domingos de Sá Barbosa para capitão-mór do Ceará

Setembro — Por ordem do Mestre de campo geral Francisco Barreto vem ao Ceará como capellão-mór da gente de guerra do presidio frei Manoel da Cruz, franciscano.

Esteve no Ceará até Novembro de 1656. Esse frade embarcou por confessor na Armada da Companhia do commercio de que foi general Pedro Jacques de Magalhães e chegou a Pernambuco em Dezembro de 1653; achou-se com o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros na tomada do reducto da Casa Forte junto do forte das Cinco Pontas.

1656

9 de Fevereiro — André Vidal de Negreiros, o governador do Maranhão, avisa a El-Rei que o capitão Domingos de Sá Barbosa, indo de proximo de Pernambuco para o Ceará, informara que o principal Algodão havia se levantado com toda sua gente e vindo para a parte do Rio da Cruz a que os indios chamam Camussi.

Nessa mesma occasião communica André Vidal que como meio de conter aquelle e outros chefes indigenas e para segurança da navegação da costa construira um forte no dito Rio da Cruz, onde os Hollandezes já tinham tido um outro, sem despendio algum da fazenda real, artilhara-o com quatro peças de seis libras e guarnecera-o com 25 soldados e um ajudante por cabo.

31 de Maio — Sahem do Maranhão para a missão dos tobajaras da Ibiapaba os jezuitas Antonio Ribeiro e Pedro de Pedrosa, enviados pelo padre Antonio Vieira.

O padre Pedro Barbosa de Pedrosa, filho de Pedro Alvares de Pedrosa e natural de Coimbrão, termo de Leiria, serviu de missionario e visitador geral da Missão do Maranhão desde 656 até 684.

Foi elle o primeiro Portuguez que penetrou o certão dos indios Tacanhapes navegando o rio dos Juruinas na Capitania do Pará e quem abriu por terra caminho para communicação do Estado do Maranhão com o Ceará.

4 de Julho — Chegam à serra da Ibiapaba os padres Antonio Ribeiro e Pedro de Pedrosa.

8 de Julho — Parecer do Conselho Ultramarino approvando a proposta de André Vidal de Negreiros para a construcção no Ceará de um forte de pedra e cal ou de madeira, conservando-se e reparando-se do melhor modo o já existente, tudo de accordo com as requisições de Alvaro de Azevedo Barreto e Domingos de Sà Barbosa, capitães-governadores do Ceará

8 de Julho — O Conselho Ultramarino recommenda a El-Rei que em virtude das noticias chegadas a Lisboa e de accordo com o que requisitara André Vidal de Negreiros ordene que de Pernambuco vão os soccorros de que carecer o Ceará emquanto Maranhão por falta de cabedal não puder fornecel-os.

Esse parecer do Conselho foi approvado por El-Rei em data de 13 de Julho de 1656.

Pode-se, portanto, datar desse tempo a separação do Ceará do governo do Maranhão. Não ha carta regia de tal ou tal data determinando que o Ceará ficasse separa-

do do Maranhão, o que houve é o que fica aqui resumido. Impossibilitado o governo do Maranhão de soccorrer o Ceará, que estava sob sua jurisdicção, decidiu El-Rei a 13 de Julho de 1656 que o soccorro lhe fosse ministrado daquella data em diante por Pernambuco, praça muito mais forte e rica e de mais recursos.

13 de Julho — Despacho regio mandando agradecer a André Vidal a construcção do forte do Rio da Cruz e o aviso que mandou a Francisco Barreto sobre fazer-se o provimento e soccorro do Ceará por Pernambuco em vista do estado precario do Maranhão.

27 de Julho — Cartas regias a André Vidal, governador do Maranhão, e Francisco Barreto, de Pernambuco, avisando-os de que por falta de rendas e por outros respeitos da navegação cessava o Maranhão de soccorrer ao Ceará passando esse encargo para Pernambuco, que deveria soccorrel-o com mantimentos e o que fosse necessario á sua conservação e á segurança dos navios, que navegam por aquella costa.

1657

19 de Julho — De accordo com o parecer do Conselho de Ultramar a 12 El-Rei concede a frei Manoel da Cruz a mercê de um Alvará de lembrança para a pessoa, que casar com uma de suas sobrinhas.

1659

15 de Julho — Resolução regia em virtude da qual foi declarado ao governador do Maranhão, de accordo com a consulta do Conselho Ultramarino de 9 do mesmo mez, que *posto que a capitania do Ceará lhe hé subordinada, e o virá a ser em tudo, como do Maranhão puder ser soccorrida e provida por de presente o ser de Pernambuco por S. Magestade por consideração de seu serviço e a requerimento do governador seu antecessor o haver assi reçoluto e mandado convirá por hora não innovar em cousa algua.*

Deu logar á consulta e á resolução regia ter André Vidal de Negreiros, então governador de Pernambuco, nomeado a Antonio Fernandes Monxica para capitão-mór do Ceará e recusar-se este a cumprir ordens de Dom Pedro de Mello, o qual então levou ao conhecimento regio a insubordinação de Monxica, sendo a questão de jurisdicção resolvida pela forma como acima ficou dito.

1 de Agosto — Jorge Tagaibuna, filho de Ticuna, principal e capitão dos indios do Camocim, havendo requerido a El-Rei para si e seu pae a mercê do habito de Christo com tença nos dizimos do Maranhão, opina neste dia o Conselho de Ultramar que em logar do que elle pede dê-se-lhes de presente vestidos de panno vermelho com os adereços costumados de espada, chapéo e meias e mais uma medalha de ouro com a effigie real de pezo de quinze réis cada uma.

O parecer do Conselho foi approvado pela Rainha Regente a 11 do mesmo mez.

Jorge Tagaibuna prestou bons serviços á Capitania, entre os quaes figura a abertura de uma communicação entre o Maranhão e Pernambuco. Acompanhou com seus indios a André Vidal de Negreiros quando por terra foi de S. Luiz a Pernambuco. Esteve em Portugal com um creado, que era indio de sua nação.

1660

Principios de Março. — Põe-se a caminho para a serra da Ibiapaba o padre Antonio Vieira, em cujas mãos neste anno juraram vassalagem os indios Tobajaras, doutrinados e domesticados pelo padre Pedro de Pedrosa.

18 de Novembro — Despacho Regio nomeando João de Mello de Gusmão para capitão-mór do Ceará de accordo com o parecer de 13 de Outubro do Conselho Ultramarino.

A esse capitão-mór o Visconde de Porto Seguro chama Quimão.

29 de Novembro — O Conselho Ultramarino é de opinião que se dê licença a João de Mello de Gusmão para conduzir mulher, filhos, familia para o Ceará, de cujo governo fôra investido.

Esse parecer foi adoptado pela Rainha a 7 de Dezembro.

João de Mello de Gusmão foi o primeiro povoador propriamente dito que veio com familia ao Ceará, onde havia apenas a infantaria do presidio, que era mudada cada anno pelo governo de Pernambuco.

1661

11 de Abril — Ordem do governador de Pernambuco Francisco de Brito Freire para o Provedor da Fazenda dar 39$230 ao ajudante Miguel Rodrigues para pagamento de vestidos aos indios João Algodão, Francisco Aragiba e Antonio Felippe Camarão.

17 de Abril — E' desta data um alvará enviado á Capitania do Ceará sobre a obediencia, que hão de ter os soldados ao capitão-mór della.

16 de Maio — Diogo Coelho de Albuquerque, capitão-mór do Ceará, queixa-se a El-Rei contra o procedimento do governador Francisco de Brito Freire, que tirava-lhe a jurisdicção do seu cargo e enviara ao Ceará um ajudante, que tem commettido os maiores attentados e está a desmoralisal-o.

Na mesma data Diogo Coelho de Albuquerque propõe a El-Rei que a praça do Ceará fique sendo subordinada ao Governo Geral do Estado e que os soldados della sejam effectivos no presidio e não mudados de Pernambuco todos os annos como era de praxe até então.

Neste anno o principal Dom Simão Tagoaybuna e outros indios de sua nação levantaram-se contra Manoel Carvalho, que ia por cabo de uma tropa mandada á Serra da Ibiapaba, mas foram apasiguados pelo jesuita Pedro de Pedrosa, que conseguiu entre outras cousas

conduzir para o Maranhão o principal André Coroatay e mais 400 indios com os quaes organisou uma aldea.

Esse jesuita foi tambem quem celebrou pazes com os indios Araatis do rio Itapicuru, e com os Jurambambes.

1662

23 de Janeiro — Ordem Regia, de accordo com o parecer do Conselho de Ultramar em 18, mandando dar a João de Mello de Gusmão e ás pessoas, que o accompanham, passagem gratuita em alguma das embarcações, que sahem do Reino para Pernambuco, onde tem elle de tomar posse do cargo em que foi provido.

Neste anno Manoel Carvalho Fialho veio de guarnição para a fortaleza do Ceará e nella assistiu por 15 mezes trabalhando no reparo das trincheiras e em outros serviços.

Por occasião de amotinarem-se os soldados do presidio contra João de Mello de Gusmão e fazerem-se fortes no Oiteiro do Mocuripe foi elle quem os reduziu á obediencia.

1663

23 de Fevereiro — Despacho Regio; de accordo com o parecer do Conselho em 5, ordenando que o governador de Pernambuco dispense a João de Mello de Gusmão e familia todo o soccorro de que carecerem em Pernambuco e dê-lhes passagem e matalotagem para a viagem até o Ceará.

14 de Dezembro — O capitão-mór Diogo Coelho de Albuquerque passa o governo do Ceará a João de Mello de Gusmão.

1664

23 de Janeiro — E' desta data uma carta do Vice-Rei Conde de Obidos ao capitão-mór João de Mello de Gusmão a favor dos padres missionarios e sobre a soltura de alguns indios, que haviam sido presos.

28 de Fevereiro — E' desta data uma carta do Conde de Obidos ao Rev. padre Jacob Cocleo, missionario no Ceará.

28 de Fevereiro — E' desta data uma carta do Conde de Obidos a João de Mello de Gusmão acerca do soccorro de 40 homens, 20 brancos e 20 pretos de Henrique Dias, que elle pedira para oppor aos ataques do gentio.

4 de Março — E' desta data uma carta do Conde de Obidos ao governador de Pernambuco Francisco de Brito Freire mandando soccorrer a capitania do Ceará contra o gentio.

12 de Dezembro — E' desta data uma carta do Conde de Obidos ao padre Jacob Cocleo pedindo-lhe algumas sementes e garfos da planta cacau afim de tentar a cultura d'ella na Bahia.

1665

24 de Abril—E' desta data uma carta do Conde de Obidos a João de Mello de Gusmão acerca da planta chamada cacau, cuja transplantação para o Estado do Brazil advoga e acaroçoa.

22 de Junho—Permissão Regia para Pedro Lelou poder ir ao Brasil e propor-se aos postos vagos na infantaria.

Na sua qualidade de estrangeiro, Pedro Lelou carecia dessa permissão. Elle, com effeito, era natural de Bruxellas. Seu pae chamava-se Ludovico Wolf.

1666

4 de Junho — Resolução Regia nomeando, de accordo com a opinião do Conselho de Ultramar em 31 de Maio, a João Tavares de Almeida para capitão-mór do Ceará. A nomeação foi por 3 annos si bem que o Conselho opinasse pelo tempo de 6.

Competiu com elle Salvador Gomes, que servira na Catalunha, no Maranhão e no Caeté.

João Tavares por motivo da distancia foi dispensa-

do de ir a Bahia prestar homenagem nas mãos do governador geral do Estado do Brazil e fel-o em Pernambuco.

Graça egual não foi concedida ao capitão-mór do Rio Grande Antonio de Barros Rego apezar de citar em sua petição o precedente havido com o capitão-mór do Ceará.

27 de Julho — Carta Patente de nomeação de João Tavares de Almeida para capitão-mór do Ceará.

Esse capitão-mór a testa de 40 soldados e 170 indios frecheiros derrotou os Gendoins e Baiquis matando-lhes o chefe Panaty e um filho.

Durante sua administração foi completamente reparada a fortaleza do Ceará.

1670

5 de Agosto — Carta Patente de nomeação de Jorge Correa da Silva para capitão-mór do Ceará por tres annos.

Jorge Correa era filho de Manoel Correa da Silva e natural da cidade de Evora. Começou a servir em 1645.

Foi o cabo que acompanhou o padre Antonio Vieira á Serra da Ibiapaba, e como capitão de infantaria da praça do Espirito Santo, em que fora provido em 665 pelo Conde de Obidos, substituiu por mais de uma vez o capitão-mór da praça.

1671

10 de Agosto — João Algodão, Francisco Aragiba e outros chefes indigenas do Ceará requerem licença ao capitão-mór Jorge Correia da Silva para fazer guerra aos Paiacus.

13 de Agosto — Jorge Correia da Silva convoca o Rev. Vigario Francisco Ferreira de Lemos, João Tavares de Almeida e mais pessoas importantes da capitania para uma reunião em que se decida da justiça ou injustiça de uma guerra pedida pelos Jaguaribaras e outras tribus contra os Paiacus.

Essa reunião teve logar a 19 e decidiram-se os juizes pela legitimidade da guerra.

9 de Setembro — Jorge Correia da Sllva envia a Jericoacoara o ajudante Francisco Martins, cabo de infantaria, a tratar de guerra com os indios Tremembes.

1 de Novembro — Jorge Correia da Silva depois de ouvir as opiniões das pessoas gradas de Fortaleza declara guerra aos Paiacus a pedido dos Jaguaribaras e mais indios avassalados.

20 de Novembro — Jorge Correia da Silva envia á aldea da Parangaba o sargento reformado Jorge Martins com 10 homens e 1 peça a dar combate e destruir a nação dos Paiacus.

16 de Dezembro — Jorge Correia da Silva expede um bando sobre o resgate de indios e avisa que pessoa nenhuma, de qualquer qualidade que seja, pode resgatar sem ser satisfeita a parte que por direito toca à Fazenda Real.

29 de Dezembro — Jorge Correia da Silva firma um tratado de alliança com os indios Guarius representados pelo chefe Casiendeja, que nesse intuito viera a 24 de Dezembro até Fortaleza.

1672

7 de Fevereiro — Os indios Paiacus, contra quem fora declrrada guerra no anno anterior, enviam uma embaixada a tratar de paz com Jorge Coreia.

1673

2 de Outubro — Carta Patente de nomeação de João Tavares de Almeida para capitão-mór do Cerrà por 3 annos.

3 de Novembro — Carta Regia ao governador de Pernambuco, Fernando de Sousa Coutinho, recommendando-lhe João Tavares de Almeida, nomeado para capitão-mór do Ceará.

Nesse anno Manoel Pereira da Silva voltou ao Ceará

por cabo dos soldados, que iam de guarnição, e provido no posto de tenente da Fortaleza seguiu em companhia do missionario frei Francisco de Sá para a Serra da Ibiapaba a testa de 30 soldados e 150 indios conseguindo firmar pazes e tratados de alliança com varias tribus e fazer com que se baptisassem 302 indios.

1674

19 de Outubro — Alvarà do Principe Regente nomeando João Fernandes Vieira superintendente das fortificações nas capitanias do Pernambuco, Itamaracá, Parahyba, Rio Grande e Ceará, sem dependencia alguma dos ministros superiores das ditas capitanias.

1675

O padre Pedro de Pedrosa emprehende a navegação em canoa pela costa do Maranhão ao Ceará.

1677

17 de Outubro — E' desta data uma carta do governo interino do Estado do Brazil ao capitão-mór do Rio Grande do Norte sobre a arrecadação dos dizimos do Ceará.

Da mesma data e sobre o mesmo assumpto é uma carta ao provedor da Fazenda.

1 de Dezembro — C. R. ao governador do Maranhão, Ignacio Coelho da Silva, para se continuar no descobrimento do Rio Paraguaçu o *qual foi descoberto pela costa, distante da cidade de S. Luiz 50 legoas, entre a capitania do Ceará e do Maranhão em cujos sertões ha muitas e diversas nações de gentios.*

Neste anno Manoel Pereira da Silva voltou á capitania do Ceará por cabo de soldados e assumiu o governo della por alguns mezes por haver fallecido o respectivo capitão-mór.

Esse official por Carta de 26 de Janeiro de 1683 teve

mercê do posto de ajudante do numero de Pernambuco no terço do Mestre de Campo Zenobio Achioly, vago pela promoção de Francisco Tavares.

1678

7 de Maio — Carta Patente de nomeação de Sebastião de Sá para capitão-mór do Ceará por tempo de 3 annos.

Era filho de Manoel Ribeiro de Saa e natural de Olinda.

Tomou parte em ambas as batalhas dos Guararapes e em todos os feitos notaveis da guerra Hollandeza.

Diogo Ramires era seu irmão.

20 de Abril — Concessão de uma legoa de terra na capitania a Manoel de Mattos Viveiros.

12 de Setembro — Data de sesmaria (1 legoa de frente e 3 de fundo) a cada um dos seguintes sesmeiros: Licenceado Antonio de Aguiar, Licenceado padre João Gomes da Silva, Salvador Vaz Barreto, Manoel Soares do Desterro, Manoel Parente, João Caldeira Barreto, Francisco Dantas e padre Francisco Travassos.

14 de Novembro — Data de sesmaria (1 legoa na costa com 2 de fundo para o sertão) concedida a Simão dos Reis de Almeida e mais 6 companheiros.

1679

20 de Setembro — Concessão de terras de sesmaria no Rio Jaguaribe ao capitão Francisco Coelho Rodrigues, alferes Julião Manoel, Manoel Rodrigues Barbosa, Maria Pereira e Gregorio Curado Valcassar.

1680

13 de Outubro — Estevam Velho de Moura, Manoel da Costa Barros, João Martins, João Ferreira de Mello, Antonio Lopes Lisboa, Domingos de Mendonça e Francisco da Costa Travassos obtem para si (3 legoas a cada um) por data de sesmaria as terras por elles descober-

tas e que os indios chamavam o Choró, começando a medição da passagem chamada Goyahi.

25 de Novembro — Provisão do Principe Regente concedendo um anno de licença a Pedro Lelou, capitão de infantaria no 3.° do mestre de Campo D. João de Sousa, para ir ao Reino tratar da cobrança de umas heranças.

1631

23 de Janeiro — Concessão de uma data de sesmaria, feita na Bahía pelo governador Roque da Costa Barreto, a Manoel de Abreu Soares, Theodosio de Gracismão e outros das terras, que principiam da barra do Jaguaribe para o sertão correndo rio acima.

26 de Março — Nesta data foi concedida a Dona Maria Cesar, viuva de João Fernandes Vieira, e a João de Freitas Corrêa pelo capitão-mór Sebastião de Sá uma data de sesmaria de terra a começar do marco divisorio com a capitania do Rio Grande, o qual estava situado nas visinhanças do Porto do Touro, até o Rio dos tres Irmãos.

27 de Março — Concessão a Manoel Lopes Cabreira de 3 legoas de comprido e 2 de largo no Pacoty em direcção a Fortaleza.

16 de Maio — Nessa data o capitão-mór Sebastião de Sá concede a Francisco Berenguer de Andrade, João Cesar Berenguer, Feliciano Berenguer de Andrade e Antonio Bezerra Berenguer uma data de terra, que correndo para o sertão da Tapetama, e a partir dos limites com o Rio Grande para o norte, fosse esbarrar em terras já doadas.

29 de Maio — Escolha Regia de Bento de Macedo de Faria para capitão-mòr do Ceará. Competiu com João Freire de Almeida, Bento Corrêa de Figueredo, João Pínto da Fonseca e Fernão Carrilho.

14 de Junho—Carta Patente de nomeação de Bento de Macedo de Faria para capitão-mór do Ceará por 3 annos.

25 de Junho — Concessão de uma data de terra de sesmaria feita por Sebastião de Sá a Francisco Berenguer

de Andrade «começando meia legoa da praia da alagoa do Assú pella parte que fica desta capitania principiando da testada de Dona Maria Cesar correndo para o sertão athe o limite que fica uma legoa da beira da lagoa do Assú da banda do sertão para cima e d'ahi voltará com a mesma largura que tiver alcançando a hir buscar o limite abaixo athé entestar com o de Dona Maria Cesar e com sua testada fica a quadra ».

11 de Julho — O Provedor da Fazenda de Pernambuco João do Rego Barros dá conta a El-Rei de haver introzido o imposto de lavoura, pescarias e curraes de gados na capitania.

26 de Outubro — O capitão-mór Sebastião de Sá concede por data de sesmaria á Confraria de N. S. d'Assumpção, padroeira da capitania, uma legoa de terra a principiar da barra do rio Ceará em direcção a Fortaleza.

28 de Outubro — Carta Regia mandando tirar do rendimento de todos os contractos e Rendas Reaes uma propina para as munições das fortalezas.

22 de Novembro — E' desta data uma carta de sesmaria assignada pelo capitão-mór do Rio Grande Antonio da Silva Barbosa concedendo ao coronel Antonio de Albuquerque da Camara e mais 31 pessoas tres legoas em quadro a cada um, nas capitanias do Ceará e Rio Grande nos districtos de Jaguaribe, Choró, Panema, Paneminha, Quihupure, Ibugine e Patu.

1682

11 de Janeiro — E' dessa data uma carta de sesmaria assignada por Sebastião de Sá concedendo aos irmãos Francisco, Izidro e José de Castilho Barcomonte 3 legoas de terra a começar *da lagoa do Sal pera sima e 3 legoas pera o Rio dos Cavallos asima e outra tanta quantia atravessando o Rio de huma banda a outra.*

12 de Fevereiro — Confirmação pelo Mestre de Campo General do Estado do Brazil Roque da Costa Barreto da doação feita pelo Capitão-mór do Rio Grande Antonio

da Silva Barbosa em 22 de Novembro do anno anterior ao coronel Antonio de Albuquerque da Camara e seus companheiros.

17 de Fevereiro — Alvará pelo qual Roque da Costa Barreto concede a Dona Maria Cesar 15 legoas de terra de largo e 15 de comprido na Capitania do Ceará a principiar pela costa do marco divisorio com a Capitania do Rio Grande do Norte.

10 de Setembro — O alferes Antonio Pessoa de Araujo obtem por data de sesmaria 2 1/2 legoas de comprido e 1 de largo pelo rio Taypu acima.

19 de Outubro — C. R. ao provedor da fazenda de Pernambuco, João do Rego Barros, a respeito da introducção no Ceará da cobrança de dizimos das lavouras, pescarias, gados e salinas.

8 de Novembro — O capitão-mór Bento de Macedo concede 18 legoas de terra no Assú a Paulo Coelho de Sousa, Luiz Coelho, José Coelho, D. Felippa da Fonseca, D. Sebastiana Fonseca e D. Catharina da Fonseca.

1683

25 de Janeiro — Carta Regia ao governador de Pernambuco mandando informar a proposta, que fizera Bento de Macedo de Faria, Capitão-mór do Ceará, de atacar algumas aldeias do gentio barbaro e de entrarem os religiosos missionarios pelo sertão a converter os indios e não assistirem sempre nas aldeias dos já convertidos.

10 de Fevereiro — Alvará do Principe Regente concedendo o mantimento da lei ao padre Amaro Fernandes de Abreu, provido pela Meza da Consciencia e Ordens na Egreja de N. S. da Assumpção da povoação da Fortaleza do Ceará.

20 de Março — O Conselho de Ultramar, de accordo com uma reclamação do padre João Duarte do Sacramento, Preposito de Congregação do Oratorio e Prefeito Apostolico das Missões, pede a El-Rei que seja advertido o capitão-mór do Ceará que os soldados do pre-

sidio não levem os indios para suas casas a pretexto de fiação de redes, pois dá isso ensejo a escandalos e attentados, e que esse serviço seja feito sob as vistas dos missionarios.

Nesse sentido foi despachado pelo Principe Regente a 24 de Março.

24 de Abril — Carta Regia ao governador de Pernamco censurando o precedimento havido pelo capitão-mór e guarnição do Ceará com os indios de um e outro sexo, segundo fora representado pelo padre João Duarte do Sacramento.

4 de Maio — Acto confirmando a concessão de 3 leguas de terra no Rio Pacoty feita por Sebastião de Sá a Estevam Velho de Moura e Manoel da Costa Barros em 1681.

18 de Julho — Bento de Macedo de Faria concede a Pedro Farto, Manoel Vianna e Manoel Alves Patrão 3 leguas de terra em quadro das cacimbas da Ponta de Mel em direcção ao rio Panema.

Nesse anno veio de guarnição para o Ceará assistindo nelle perto de 2 annos Manoel da Rocha Lima.

1684

22 de Agosto — O almoxarife Domingos Ferreira Pessoa dá queixa contra o capitão-mór Bento de Macedo de Faria accusando-o de vender 4 navios de Hollanda pau violete e outras madeiras, gados e cavallos em troco de fazendas e generos do Norte.

27 de Agosto — João do Rego Barros confirma as accusações de Domingos Ferreira Pessoa contra o capitão-mór Faria.

2 de Setembro — C. R. agradecendo a Pascoal Pereira Jansen a offerta que fez de quatro mil crusados para as despezas com a reforma da povoação de Itapicuru, no Maranhão, e reducção do gentio de corso da costa do Ceará.

26 de Setembro — Escolha de Sebastião de Sá para capitão-mór do Ceará. Servira nas guerras de Pernam-

buco 35 annos e 16 dias, desde 26 deJulho de 1647 até 11 de Setembro de 1682.

Competiram com elle Bento Correa de Figueredo, Manoel de Nojoza e Manoel da Cunha Moreno.

12 de Outubro — Carta do Marquez de Minas para o commandante da Fortaleza do Ceará, Domingos Ferreira Pessoa.

13 de Outubro — C. P. de nomeação de Sebastião de Sá para capitão-mór do Ceará por 3 annos.

9 de Dezembro — Carta Regia a João do Rego Barros mandando informar a queixa dada pelo almoxarife do Ceará, Domingos Ferreira Pessoa,contra o capitão-mór Faria.

17 de Dezembro — Nomeação Regia de Domingos Ferreira Pessoa para almoxarife da capitania e fortaleza do Ceará por tempo de seis aanos. Já servia o cargo por nomeação dos governadores da Bahia e Pernambuco.

Competiu com elle Joanna Correa em favor do sobrinho Manoel de Magalhães.

1685

16 de Fevereiro — Confirmação da data de sesmaria concedida ao alferes Antonio Pessoa de Araujo no Riacho Taypu até a lagoa Tapery.

27 de Fevereiro — Despacho Regio concedendo a Domingos Ferreira Pessoa, primeiro almoxarife da Fazenda que teve o Ceará, o ordenado annual de cincoenta mil réis, de accordo com o parecer do Conselho a 20.

19 de Março — Carta Patente de nomeação de Manoel Carvalho Fialho para o officio de meirinho da correição de Pernambuco, vago por fallecimento de Antonio Antunes Viegas.

16 de Agosto — João do Rego Barros informa a El-Rei sobre o procedimento que teve o capitão-mór do Ceará Bento de Macedo de Faria com 3 navios Hollandezes alli aportados commerciando e trocando generos da paiz com os que elles traziam.

1686

23 de Agosto —Gomes Freire de Andrade communica a El-Rei a abertura de uma estrada, que vae ter do Maranhão ao Ceará pelos rios Moni e Itapicuru.

12 de Dezembro — Carta Patente confirmando Gonçalo Ferreira da Costa no posto de capitão de infantaria da ordenança do Recife, vago por fallecimento de Timotheo da Silva.

21 de Dezembro — C R. ao governador Arthur de Sá de Menezes para que promova uma povoação no *Rio Itacu, costa do Ceará.*

1687

19 de Julho — Escolha de Thomaz Cabral de Olival para capitão-mór do Ceará, de accordo com o parecer de 21 de Junho do Conselho Ultramarino. Servira na India e no Reino.

Competiram com elle Valentim Tavares Cabral, ex-capitão-mór do Rio Grande, Antonio Simões Delgado, que servira na Côrte, Praça da Bahia e Capitania de Pernambuco desde 14 de Abril de 1670 até 21 de Maio de 1682, Antonio Cezar de Mendonça com serviços no Reino de Angola e em Benguela e Bertholameu Fragoso Cabral, que servira na Bahia e no Espirito Santo.

4 de Novembro — Carta Patente de nomeação de Thomaz Cabral de Olival para capitão-mór do Ceara.

26 de Novembro — C. R. ao governador Arthur de Sá recommendando-lhe que continue a tratar bem os indios Taramambezes e pedindo que informe sobre o estado em que se acham as fortalezas mandadas construir no Ceará para impedir o trato dos Hollandezes e outros estrangeiros com os ditos indios.

29 de Dezembro — E' desta data uma carta do governador geral do Estado do Brazil, Mathias da Cunha, ao governador de Pernambuco, João da Cunha de Soutomaior, sobre o provimento de capitão-mór do Ceará em Luiz da Fonseca de Carvalho.

1688

8 de Janeiro — Despacho Regio concedendo a Thomaz Cabral de Olival, nomeado capitão-mór do Ceará, que vença o soldo de seu posto desde o dia do embarque, isso de accordo com o parecer do Conselho de 23 de Dezembro de 1687.

17 de Janeiro — Provisão identica á de 8 de Janeiro.

21 de Março — C. R concedendo a Urbano Rodrigues a mercê de uma fortaleza, que se offerece a reedificar no *sitio do Piará costa do Ceará*, fortaleza que domina o gentio Tarama[illegible], serve de signal aos navios que vão ao Maranhão, e defende um pesqueiro e salinas de importancia. Nessa Carta concede-se tambem ao dito capitão a quantia de 600$ para as despezas da fortaleza, quantia que será tirada dos bens confiscados aos réos de motins.

30 de Maio — E' desta data uma carta do governador geral do Estado do Brazil Mathias da Cunha ordenando ao Provedor da Fazenda de Pernambuco, João do Rego Barros, que faculte meios de transporte ao capitão-mór do Ceará, que vae a tomar conta de seu posto. Refere-se a Thomaz Cabral de Olival.

Esse governador geral falleceu a 24 de Outubro deste anno sendo substituido no governo politico pelo arcebispo frei Manoel da Ressurreição e no da Justiça por Manoel Carneiro de Sá, chanceller da Relação.

20 de Dezembro — Carta Regia confirmando Estevam Velho de Moura no posto do sargento-mór do infantaria das Ordenanças do Ceará em que fôra provido por João da Cunha Souto-Maior.

Estevam Velho sendo morador no Ceará repelliu uns corsarios Inglezes, que tinham desembarcado para concertar o navio e fazer pilhagem de gados.

1689

29 de Dezembro — Provisão fazendo mercê do officio de almoxarife da fazenda real do Ceará por 6 annos a Domingos Ferreira Pessoa, que já servia o cargo por nomeação dos governadores da Bahia e Pernambuco.

Neste anno foi de novo mandado por cabo da infantaria do presidio do Ceará Manoel Carvalho Fialho a quem deve-se a construcção de um quartel por haver-se arruinado totalmente o existente na fortaleza.

1690

12 de Julho — A Junta das Missões propõe a El-Rei a conveniencia que ha de não serem trienaes os capitães da Fortaleza do Ceará, mas sim annuaes e providos pelos capitães dos terços da guarnição daquella praça.

9 de Dezembro — Carta Regia ao governador de Pernambuco D. Antonio Felix Machado recommendando o soccorro possivel para conservação do presidio do Assú segundo fôra requisitado pelo capitão-mór do Rio Grande, Agostinho Cesar de Andrade.

1691

7 de Fevereiro — C. R. ao governador de Pernambuco Antonio Felix Machado mandando dividir em capitanias os portos da costa do Ceará e fazer delles mercê às pessoas que quizessem povoar e fazer fortificações.

13 de Março — Carta Regia ao governador de Pernambuco recommendando a maneira por que deve proceder com relação aos indios do Ceará e Rio Grande reduzidos pelos padres jesuitas e com relação aos que os Paulistas captivaram nas terras do Rio Grande.

22 de Março — Carta Regia ao governador de Pernambuco recusando a proposta feita pela Junta das Missões de ser o capitão da Fortaleza do Ceará annual e provido pelos capitães dos dois terços da guarnição daquella praça.

10 de Maio — Manoel de Mello Barreto toma posse do sitio Taypu, distante da Fortaleza 2 1/2 leguas, que tendo sido dado ao alferes Antonio Pessoa não fôra, todavia, aproveitado.

12 de Julho — E' dessa data a proposta feita pelo governador de Pernambuco de serem nomeados os capitães-mores do Ceará por um anno e não por tres como um meio de cohibir-lhes os abusos.

16 de Agosto — O capitão Domingos Ferreira Chaves, Manoel Nogueira Cardoso, Sebastião Dias Freire e João Carvalho da Nobrega obtem por data de sesmaria 8 leguas de terra no Rio Choró, visinhas ás demarcadas ao sargento-mór Estevam Velho de Moura.

Outubro — Sahe do Recife Damião Pires a substituir Francisco Garcia no commando do presidio da Fortaleza do Ceará.

14 de Dezembro — C. R. ao provedor da fazenda de Pernambuco a respeito das duvidas que tivera em executar a portaria do governador para despezas com fardas ao secretario, suffragio das almas dos soldados fallecidos e ajuda de custo ao cirurgião, que havia de ir para a capitania do Ceará e frete do barco em que foram munições e mantimentos mandados pelo dito governador em soccorro dos Paulistas do Ceará.

14 de Dezembro — C. R. determinando que ao cirurgião que foi de Pernambuco ao Ceará se deem de ajuda de custo 20$000 annuaes.

1692

30 de Janeiro — São desta data cartas escriptas ao principal dos Jagoaribaras, ao principal da Paupina e ao da nação Paranguoaba pelo almotacé Antonio Luiz Glz da Camara Continho, que substituira a 10 de Outubro do anno anterior ao arcebispo frei Manoel da Resurreição ao governo politico do Estado do Brazil.

21 de Março — C. R. ao governador de Pernambuco desapprovando sua proposta de serem os capitães da fortaleza do Ceará annuaes e providos pelos votos dos capitães dos dous terços da guarnição da praça.

1693

8 de Março — Carta Regia ao governador de Pernambuco mandando que faça seguir para o Ceará como seu capitão-mór a Fernão Carrilho, ou no seu impedimento Carlos de Sepulveda, e mandando tirar residencia ao actual capitão-mór contra quem tem apparecido repetidas queixas.

8 de Março — C. R. ao governador de Pernambuco concedendo-lhe authorisação para dar ajuda de custo aos Paulistas, que apparecerem com avisos da guerra dos Palmares.

18 de Março — C. R. entregando ao arbitrio do governador e bispo de Pernambuco o decidir da representação feita pelo Provincial da Companhia de Jesus e padres Aceu-çoGago e Manoel de Pedrosa sobre serem os indios novamente descidos e os das aldeias, que não tem parochos, enviados para longe da Fortaleza, e isemptos da jurisdicção dos capitães-mores.

8 de Abril — El-Rei Dom Pedro confirma Domingos Ferreira Chaves no posto de capitão da companhia de infantaria de Ordenanças no Ceará em que fôra provido por Thomaz Cabral de Olival. Ferreira Chaves fez parte da Armada Real que em 1686 foi levar soccorro á praça de Mazagão e de duas armadas da Junta do Commercio, que foram a Pernambuco.

12 de Outubro—O Licenceado Francisco Pereira de Carvalho obtem confirmação da data de sesmaria de 3 legoas de terra no Rio Choró, a começar do morro Guahi, que lhe fôra concedida pelo capitão-mór Olival.

11 e 22 de Dezembro — C. R. a Caetano de Mello de Castro mandando que estando impedidos Pedro Leloa, Fernão Carrilho e Carlos de Sepulveda faça nomeação de alguem que vá governar o Ceará.

Foi com effeito governal-o por nomeação de Pernambuco Fernão Carrilho, em cujo governo foram vencidos os indios Pacajus, que infestavam as terras do Assú e Ribeira do Jaguaribe, os Icós e os Carateus.

27 de Dezembro — Ordem Regia determinando que o

governador de Pernambuco forme povoações dos moradores esparsos pelos sertões e confecrione Regimentos pelos quaes elles se rejam tanto no politico e civel como na administração da justiça.

1694

12 de Janeiro — El-Rei D. Pedro faz mercê a Domingos Roiz Carneiro do posto de Mestre de Campo do 3.° da gente preta de Pernambuco, vago por fallecimento de Jorge Luiz Soares.

22 de Fevereiro — Domingos Paes Botão e João da Fonseca Ferreira tem por data de sesmaria 6 legoas de terra a começar uma legoa do Cascavel para o sertão com a largura que se achar do dito Cascavel até o Malcosinhado.

6 de Março — C. R. a Caetano de Mello de Castro ordenando que a vista do estado ruinoso em que se encontram as capitanias do Rio Grande e Ceará por motivo das invasões dos indios se tomem varias medidas, entre ellas a cessão das terras fronteiras aos indios ás pessoas que puderem povoal-as e o estabelecimento de 6 aldeias de indios no Assú, Jaguaribe e Piranhas, com 100 casaes cada aldeia, com 20 soldados pagos e o respectivo cabo.

15 e 19 de Maio — Os indios principaes das Aldeias do Ceará significam a El-Rei o soccego em que ficam com o governo do capitão Fernão Carrilho e o receio que tem de ser lhe dado successor, que os maltrate.

1 de Agosto — Caetano de Mello de Castro communica a El-Rei ter mandado a Fernão Carrilho por capitão-mór do Ceará pelo tempo de tres annos.

14 de Novembro — Carta Patente de nomeação de Pedro Leloa para capitão-mór do Ceará por tres annos. Pedro Leloa servira na provincia do Alemtejo e capitania de Pernambuco cerca de 30 annos. Passara pela 1.ª vez ao Brazil em 1665. Era seu filho Luiz Lobo de Arbertim.

20 de Novembro — C. R. a Caetano de Mello de Castro ordenando que recommende ao capitão-mór Pedro Le-

lou que trate, a maneira de Fernão Carrilho, os indios do Ceará com toda brandura sob pena de se proceder contra elle.

22 de Novembro — Carta Regia a Caetano de Mello de Castro avisando-o que por ter cessado o impedimento que tinha Pedro Lelou nomeado capitão-mór do Ceará vai servir aquelle posto, devendo Fernão Carrilho recolher-se á sua Companhia.

29 de Novembro — C. R. ao governador do Maranhão para que os gentios da Serra de Ibiapaba sejam missionados pelos Religiosos, que assistem no Ceará.

1695

21 de Maio — O governador geral do Estado do Brazil recommenda ao capitão-mór da Parahyba, Manoel Nunes Leitão, que mande prover com aldeias os portos dos rios Jaguaribe, Assú e Piranhas.

27 de Dezembro — Ordem Regia recommendando ao governador de Pernambuco a fiel execução da Ordem de 27 de Dezembro de 1693.

1696

11 de Janeiro — Paulo Nogueira da Costa obtem confirmação da data de sesmaria de terras do Choró a elle e outros companheiros concedida pelo capitão-mór Olival.

25 de Março — Pedro Lelou parte com 500 homens para a Ribeira do Jaguaribe a construir ahi um novo presidio.

25 de Março — O almoxarife do Ceará Domingos Ferreira Pessoa requer licença para ir a Lisboa por motivo de serviço.

20 de Abril — O ouvidor Christovão Soares Reimão representa a El-Rei a conveniencia de estabelecer-se camara no Ceará.

20 de Abril — Caetano de Mello de Castro representa a El-Rei sobre a justiça, que presidiu á guerra feita no

Ceará contra os tapuias e ao captiveiro e renda dos que foram aprisionados.

9 de Maio — Fernão Carrilho dá para Lisboa informações sobre a fortaleza do Ceará, armazem da polvora, quarteis e capella, que serve de matriz,e propõe a construcção de plataformas ou fortes em Mocuripe e Iguape.

19 de Agosto — C. R. a Caetano de Mello de Castro mandando que dê substituto ao capitão do Ceará Pedro Lelou caso se verifiquem as accusações feitas contra elle pelos moradores.

20 de Agosto — [redacted] de Pedro Lelou avisando a El-Rei da existencia na capitania de grande quantidade de gados pertencentes á fazenda real sobre os quaes diziam ter direito os religiosos do Carmo da Reforma.

23 de Agosto — C. R. a Caetano de Mello de Castro ordenando que faça seguir para o Ceará o sargento-mór engenheiro para proceder a obras na fortaleza d'alli segundo fôra requisitado por Fernão Carrilho em principios de Maio.

1 de Setembro — Carta Patente confirmando Domingos Ferreira Chaves no posto de sargento-mór da Ordenança do Ceará em que fôra provido pelo governador capitão-general de Pernambuco Caetano de Mello de Castro na vaga de Estevam Velho de Moura.

Domingos Ferreira Chaves era filho de Domingos Ferreira e natural do termo de Chaves.

6 de Setembro — Carta Patente confirmando Manoel da Costa Barros no posto de capitão de cavallaria de ordonanças da Ribeira do Jaguaribe em que fôra provido pelo capitão-mór do Ceará. O nomeado prestara bons serviços na provincia de Alemtejo nas campanhas de Olivença, na restauração de Mourão, no sitio e campanha de Badajoz e nas linhas de Elvas e foi dos primeiros a romper os sertões do Rio Grande para o Ceará levando os gentios barbaros a fazerem pazes.

6 de Outubro — C. R. a Caetano de Mello de Castro avisando-o da reprehensão passada ao capitão-mór Pedro Lelou por haver elle creado postos de capitão de

cavallos do districto do Ceará contra as ordens existentes e sem previa autorisação.

8 de Novembro — Carta Patente de nomeação de Belchior Pinto para ajudante do numero do 3.º do Mestre de Campo Zenobio Achioly de Vasconcellos, que vagou por promoção de Joam da Motta ao posto de capitão e cabo do presidio do Jaguaribe.

Servia na capitania de Pernambuco desde 8 de Agosto de 1671 e fez parte de 3 expedições contra os Palmares.

14 de Dezembro — C. R. ao padre João [illegible]te de Aguiar, missionario do Ceará, communi[illegible]he a remessa de ornamentos para as capell[illegible] Indios.

14 de Dezembro — C. R. ao capitão João da Fonseca Ferreira acceitando e agradecendo a offerta, que elle fizera de terras para uma aldeia de Tapuias no rio de Jaguaribe e bem assim de um auxilio para a fabrica da egreja e ajuda aos missionarios, que se empregarem na missão.

Neste anno João de Barros Braga e o padre João da Costa conseguiram aquietar e aldeiar o gentio Payacú, que havia se rebellado contra os moradores.

Neste anno Caetano de Mello de Castro fez estabelecer o presidio da Ribeira do Jaguaribe para o qual nomeou por capitão e cabo o ajudante João da Motta, filho de Pedro da Motta e natural da Bahia.

1697

8 de Janeiro — C. R. a Caetano de Mello de Castro mandando fazer no Ceará um hospicio para os missionarios da Companhia de Jesus e dar-se-lhes terra e congrua para sua sustentação e sesmarias aos indios, tudo de accordo com o pedido do padre Acenço Gago.

8 de Janeiro — C. R. ao governador do Maranhão mandando dar sesmarias aos indios do Ceará e marcando por limites dessas sesmarias a barra do Timonha.

8 de Janeiro — C. R. ao governador do Maranhão pedindo lhe conta do como procedera contra os excessos

commettidos por João Velho do Valle na occasião em que foi por cabo de uma tropa a descer gentio bravo na serra da Ibiapaba.

17 de Janeiro — C. R. ao governador do Maranhão avisando-o de que fôra ordenado ao governador geral do Estado do Brazil que acabada a guerra do Rio Grande e do Ceará mandasse as tropas do Rio de S. Francisco para o Estado do Maranhão, cujos moradores estavam sendo assaltados pelo gentio.

25 de Janeiro — O padre João Leite de Aguiar requer a El-Rei ajuda de custo em favor dos missionarios, que assistem no Ceará, e ornamentos para as egrejas das respectivas aldeias.

18 de Julho — Morre o celebre padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus.

Nasceu em 1608 na cidade de Lisboa e ainda creança foi para a Bahia acompanhando o pae, Christovam Vieira Ravasco, nomeado para exercer ahi um cargo de administração. Frequentou as aulas dos padres Jesuitas, tendo por mestre entre outros a Fernão Cardim. E' incontestavelmente a individualidade mais saliente dentre os jesuitas de seu tempo em Portugal e Brazil. Notabilisou-se no pulpito, nas lettras, na politica quer no Brazil, quer em Portugal, quer na cidade dos Papas. Suas viagens ao Marajó, á Serra da Ibiapaba são conhecidas pelas luctas, que travou em favor da liberdade dos indios, pela tenacidade e zelo apostolico com que se houve os resultados, que colheu na pregação da fé catholica.

Essa grande figura do seculo XVII pertence-nos por mais de um titulo. Elle proprio disse-o: «Pelo segundo nascimento devo ao Brazil as obrigações de patria.»

Sobreviveu-lhe apenas dous dias seu irmão Bernardo Vieira Ravasco, o notavel Secretario do Estado do Brazil por nomeação de 17 de Fevereiro de 1646.

5 de Setembro — C. R. ao governador de Pernambuco declarando propriedade da Fazenda Real e não dos Carmelitas do Recife os gados bravos sem divisa e

marca, esparsos pela capitania do Ceará. (Vide 20 de Agosto de 1696.)

16 de Setembro — C. R. ao Provedor-mór da Fazenda da Bahia ordenando que os dizimos do Ceará sejam arrematados em separado dos do Rio Grande.

14 de Outubro — Confirmação ao padre João Leite de Aguiar de duas legoas de comprido no riacho Taypu.

8 de Novembro — C. R. a Caetano de Mello de Castro mandando que faça pagar as respectivas congruas aos sacerdotes, que seguem para [redacted] de Jaguaribe e Assú segundo elle requisitara, [redacted] ando o acto que praticara dando meia farda [redacted] enta soldados pretos, que foram situar-se [redacted].

28 de Novembro — Provisão Regia ao [redacted] r e Provedor de Pernambuco mandando pagar ao cirurgião da Fortaleza do Ceará Francisco Coelho de Lemos oitenta mil réis de ajuda de custo, que se lhe estava a dever.

Coelho Lemos veio para o Ceará como cirurgião no anno de 1691. O ordenado, que vencia esse emprego, era de 30 réis diarios e mais o que foi accrescentado pela C. R. de 14 de Dezembro de 1691.

12 de Dezembro — C. R. ao governador do Maranhão, Antonio de Albuquerque, sobre a liberdade que teem de ir ou ficar onde bem lhes aprouver os 25 casaes de indios da serra da Ibiapaba levados por João Velho do Valle para o Maranhão.

12 de Dezembro — C. R. ao governador de Pernambuco pedindo que averigue e informe sobre os excessos commettidos contra os indios da Ibiapaba por João Velho do Valle, cabo de uma tropa enviada pelo governador do Maranhão.

19 de Dezembro — C. R. ao governador de Pernambuco mandando remetter á Relação a devassa instaurada contra o capitão-mór Pedro Leloq.

1698

10 de Janeiro — C. R. ao governador de Pernambuco prohibindo que os soldados do presidio do Ceará sirvam-se dos indios e indias situados, os quaes são tirados das

aldeas sem ordem do capitão-mór e sem consentimento expresso dos missionarios, e estipulando as bases e condições em que por contracto podem ser tirados os ditos indios.

15 de Janeiro — C. R. ao governador de Pernambuco mandando transportar cem casaes de indios do Ceará, caso queiram ir, e seus missionarios para o presidio do Assú recentemente situado, de accordo com o pedido do capitão-mór do Rio Grande.

17 de Janeiro — Ordem Regia mandando que a nomeação dos missionarios para as aldeias dos indios seja feita pelo Bispo com approvação do governador e Junta das Missões.

29 de Janeiro — Ordem Regia mandando pôr editaes para o provimento do posto de capitão-mór do Ceará na vaga de João de Freitas da Cunha, provido para sargento-mór de um dos terços de Pernambuco.

Uma irmã de João de Freitas, D. Joanna Paes Barbosa, que casou com João Pacheco Pereira, natural do Porto, foi sogra de José Fernandes da Silva, capitão-mór da villa de Goyanna. Delles descendem muitas familias Cearenses.

31 de Janeiro — Ordem Regia sobre os indios da Capitania de Pernambuco.

26 de Fevereiro — O Conselho de Ultramar vota pelo indeferimento de petição em que Pedro Lelou, capitão-mór do Ceará, requeria ser provido no posto de sargento mór da capitania de Pernambuco na vaga de Jorge Lopes Alonço sob o fundamento de que apesar de ter-se livrado por sentença da Relação de Lisboa dos crimes, que se lhe imputaram durante seu governo no Ceará pelo que foi deposto pelo governador de Pernambuco antes de exercel-o 10 mezes, não era todavia digno de remuneração um vassalo, que não andara bem no Real serviço como se via do depoimento de algumas testemunhas.

14 de Março — O Conselho de Ultramar opina que não volte ao governo do Ceará Pedro Lelou, que por suas

violencias e extorsões fôra processado apezar de lhe faltarem mais de 2 annos de sua provisão.

21 de Março — Resolução Regia nomeando Pedro Lelou para substituir a Jorge Lopes Alouço no posto de sargento-mór da capitania de Pernambuco.

Na mesma occasião foi nomeado Manoel Pinto para substituir a João Freitas da Cunha na bengala de tenente.

24 de Março — Provisão Regia concedendo 3 mezes de licença ao sargento-mór de Pernambuco Pedro Lelou para ir ao Ceará tratar da cobrança de bens que alli deixou.

17 de Maio — Concessão de terras de sesmaria a Manoel Gomes e Domingos Antonio, na Serra Dantas, Aracaty, no logar chamado Olhos d'agua.

6 de Novembro — Carta Patente confirmando João de Paiva Aguiar no posto de capitão de infantaria da ordenança do districto da freguezia do Ceará em que fôra provido por Caetano de Mello de Castro.

22 de Dezembro — Resolução Regia nomeando de accordo com a opinião de 20 de Dezembro do Conselho Ultramarino a Belchior Pinto para capitão do presidio do Jaguaribe, posto em que já estava provido por patente de Caetano de Mello de Castro. Competiu com elle Carlos Ferreira.

O antecessor de Belchior Pinto foi o capitão João da Motta.

Neste anno foi reedificada de todo a fortaleza de N. S. da Assumpção prestando nesse trabalho serviços relevantes João de Barros Braga, a quem deve-se tambem a reforma dos quarteis e da fortaleza do Jaguaribe que por causa de invernada haviam se arruinado.

1699

5 de Janeiro — Carta Patente de nomeação de Belchior Pinto para capitão do presidio do Jaguaribe substituindo a João da Motta.

13 de Janeiro — Ordem Regia para se comprar ferramentas com destino aos indios do Ceará.

20 de Janeiro — Ordem Regia creando os cargos de capitães-mores e cabos de milicia nas freguezias do sertão do Brazil.

20 de Janeiro — C. R. dando a forma pela qual se devem conceder as datas de sesmaria e impondo fôros além do pagamento do dizimo à Ordem de Christo e mais obrigações.

21 de Janeiro — E' desta data uma carta do governador geral do Estado do Brazil ao capitão-mór do Ceará ordenando que entregue ao Mestre de Campo do 3.° dos Paulistas os indios das aldeias, que elle lhe pedir.

21 de Janeiro — Carta Patente confirmando Fernando Antonio Lobo de Albuquerque no posto de capitão de cavallos da Ribeira e districto de Jaguaribe, vago pela deixação que delle fez Gregorio de Figueredo Barbalho.

27 de Janeiro — Ordem Regia sobre varios particulares pertencentes ás missões, aldeias e indios da Capitania de Pernambuco.

13 de Fevereiro — Ordem Regia mandando crear villa na capitania do Ceará.

16 de Fevereiro — C. R. ao governador de Pernambuco sobre a representação que Pedro Lelou fez de não possuirem matriz nem curato os povos da capitania do Ceará.

7 de Julho — Resolução Regia de accordo com o parecer de 6 de Maio do Conselho Ultramarino nomeando Fernão Carrilho para capitão-mór do Ceará. Concorreram com elle Antonio Pinto Pereira e Manoel Roiz de Sá.

Fernão Carrilho deixou o governo do Ceará por ter sido nomeado lugar—tenente do governador do Maranhão.

2 de Agosto — E' desta data uma carta do governador geral do Estado do Brazil ao governador de Pernambuco para que ordene ao capitão-mór do Ceará que remetta o maior numero de indios ao Mestre de Campo do 3.° dos Paulistas.

2 de Setembro — Carta Patente de confirmação de João de Barros Braga no posto de capitão de cavallaria de

ordenança da Ribeira do Jaguaribe em que fôra provido por D. Fernando Martins Mascarenhas. Seu antecessor foi Gregorio de Britto Freire.

João de Barros Braga foi quem levantou o arraial da Ribeira do Jaguaribe construindo estacada, parapeitos, quarteis e egreja, tudo a sua custa, e arruinando-se elle com a invernada reconstruiu-o de novo.

5 de Setembro — C. R. ao governador de Pernambuco ordenando que sejam castigados os soldados do presidio do Ceará que raptaram umas [illegible]deia junto ao Piagui.

7 de Setembro — C R. ao governador de Pernambuco, pedindo conta do modo por que foi executada a Ordem de 15 de Janeiro do anno anterior relativa à ida de cem casaes de indios cearenses para o Assú.

23 de Setembro — O bispo de Pernambuco D. frei Francisco de Lima lavra um despacho obrigando o terço dos Paulistas de Moraes Navarro a dar liberdade aos indios da missão de Jaguaribe sob pena de excommunhão.

O celebre Mestre de Campo Manoel Alz de Moraes Navarro era filho de Manoel Alz Murzelho e natural de S. Paulo. Era, portanto, conterraneo de João Amaro Maciel Parente, filho de Estevam Bayão Parente.

19 de Outubro — Bento Nunes de Siqueira em seu nome e no do terço de Moraes Navarro protesta por perdas e damnos que lhe possa causar o acto de 23 de Setembro do bispo de Pernambuco e appella e aggrava de sua excommunhão para o arcebispo da Bahia.

26 de Novembro — Resolução Regia nomeando a Jorge de Barros Leite para capitão-mór do Ceará por motivo da promoção de Fernão Carrilho. O nomeado exercera varios cargos, entre os quaes o de capitão-mór do Sergipe, sendo que nesta qualidade conseguiu captivar o regulo Estevam de Abreo de Lima que havia commettido um sem numero de delictos.

Jorge de Barros acompanhou Francisco de Albuquerque da cidade Elvas e achou-se com elle na batalha de Amexial, serviu em Angola e foi quem aprisionou e

condusin a Bahia o celebre capitão-mòr dos mocambos Belchior da Fonseca.

Foi capitão da guarda do governador da Bahia, capitão de infantaria paga, capitão-mór da fortaleza e presidio das Pedras de Dongo, capitão de guarnição em uma nau da India ida da Bahia para Lisboa e tenente general da gente miliciana assistente no sertão da Bahia por patente do Governador Geral. Foi tambem dos que tentaram o descobrimento das minas de prata de Itabaiana.

Competiu com elle Manoel Carvalho Fialho, a quem nos referimos nos annos de 662 e 689.

20 de Dezembro — José Barbosa Leal expõe a D. João de Lancaster a expedição do terço dos paulistas de Moraes Navarro contra o gentio genipapoassu.

Neste anno veio de guarnição para a fortaleza do Ceará Domingos Simões Jordão, que demorou-se dous annos.

Ainda neste anno uma epidemia de variola disimou o terço dos Paulistas de Moraes Navarro, entrado na campanha do Assú.